

UM MESTRADO EM FILOSOFIA NO PANTANAL? RELATO DA CRIAÇÃO DO PROF-FILO/UFMS EM MATO GROSSO DO SUL

A MASTER'S DEGREE IN PHILOSOPHY IN THE PANTANAL? A REPORT ON THE CREATION OF PROF-FILO/UFMS IN MATO GROSSO DO SUL

*Ricardo Pereira de Melo*¹

Resumo:

Este artigo tem como objetivo discutir a implantação do Mestrado Profissional em Filosofia (Prof-Filo) no âmbito da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). O texto também procura mostrar o impacto que a construção e o desenvolvimento do mestrado em Campo Grande/MS tiveram no contexto regional. Para concluir, a criação do núcleo do Prof-Filo em Campo Grande proporcionou uma grande transformação quantitativa e qualitativa do quadro docente e discente, como por exemplo, a melhoria da qualificação profissional dos profissionais em educação na área da filosofia e das humanidades em geral.

Palavras-chave: mestrado, filosofia, educação

Abstract:

This article aims to discuss the implementation of the Professional Master's Degree in Philosophy (Prof-Filo) within the scope of the Federal University of Mato Grosso do Sul (UFMS). The text also seeks to show the impact that the construction and development of the master's degree in Campo Grande/MS had on the regional context. To conclude, the creation of the Prof-Filo center in Campo Grande provided a great quantitative and qualitative transformation of the teaching and student body, such as, for example, the improvement of the qualification of education professionals in the area of philosophy and humanities in general.

Keywords: master's degree, philosophy, education

¹ Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS/BRASIL). E-mail: ricardo.melo@ufms.br, Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-4234-0471>

&1²

A origem da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) foi a partir da criação das Faculdades de Farmácia e de Odontologia em Campo Grande no ano de 1962, tornando-se a gênese do ensino superior público no Sul do antigo Estado de Mato Grosso. Com a divisão do Estado em 11 de outubro de 1977, foi feita a divisão territorial do mesmo, em duas áreas: Mato Grosso e Mato Grosso do Sul (MS).

Depois da divisão do Estado, o governo federal criou a Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, com campus-sede em Campo Grande, a nova capital. Posto isso, oficialmente, a UFMS foi criada pela lei nº 6.674 de 1979, pelo então presidente militar João Figueiredo. Contudo, apenas em 1980 é criado o Centro de Ciências Humanas e Sociais (CCHS) em Campo Grande, dividindo-se em dois departamentos, Educação e Educação Física, dando início aos estudos e pesquisas em Humanidades numa universidade pública no MS.

Durante a ditadura civil-militar, a filosofia resistiu aos traumas políticos causados na sociedade brasileira e a luta pela democracia possibilitou a retomada dos lugares de debate sobre o Ensino de Filosofia no Brasil. O processo de redemocratização do país foi acompanhado de uma retomada dos espaços públicos e da própria filosofia.

A partir de 1980, a filosofia volta a ocupar algumas poucas aulas no Ensino Médio, ainda que de maneira complementar e dependente da recomendação das Secretarias Estaduais de Educação e da iniciativa de alguns diretores de escola. No entanto, isso representou o reconhecimento de sua existência e a necessidade de seu ensino aos estudantes brasileiros e no MS.

Em certo sentido, o retorno tímido da filosofia nas escolas coincidiu com a criação do Centro de Ciências Humanas e Sociais na UFMS. Entretanto, a sincronia cessa-se por aí. Cursos tradicionais, como Ciências Sociais e Psicologia, são criados quase duas décadas depois da criação do CCHS. Enquanto o restante do país já tinha universidades federais e estaduais com departamentos de ciências humanas desenvolvidos, a UFMS ainda engatinhava para se consolidar como um centro de pesquisa nas diversas áreas das Humanidades.

Com o retorno da obrigatoriedade da disciplina de filosofia no Ensino Médio por projeto de lei de 2 de julho de 2008, as escolas públicas e privadas começaram a demandar profissionais da área para compor os seus quadros nas escolas. A demanda foi criada e a UFMS ainda não tinha o curso de licenciatura destinada a formação de professores ao ensino básico em geral. Cabe lembrar que antes de 2008 a grande maioria dos professores que ministravam filosofia no Ensino Médio em Campo Grande não possuía uma formação específica para tal função.

Com a reinserção obrigatória do Ensino de Filosofia na Educação Básica, principalmente nas escolas de ensino médio, e a ausência de curso superior em Filosofia nas Instituições Públicas de Ensino Superior no Estado do MS levaram a necessidade da criação do Curso de Licenciatura em Filosofia na UFMS. É dentro deste contexto e, para atender esta demanda específica, que o Ministério da Educação (MEC), dentro do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), criou e ampliou os Cursos de

² As informações utilizadas neste tópico foram retiradas do Projeto Político-Pedagógico do Curso de Licenciatura em Filosofia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

Licenciatura em Filosofia em todo o país. No caso da UFMS, o curso foi criado em 2009 e a sua implantação foi a partir do primeiro semestre do ano de 2010.

É dentro desta totalidade histórica, mesmo que tardiamente, buscando atender às necessidades da demanda do MS de forma pioneira, que foi implantada a primeira e única graduação de Filosofia em estabelecimento público do MS.

&2

Ainda com o curso de graduação em processo de desenvolvimento, surge o interesse do corpo docente em integrar-se ao programa de Mestrado Profissional em Filosofia em Rede Nacional (Prof-Filo). Apesar de ser um curso bastante jovem com apenas uma turma formada de egressos na graduação, os professores desejaram dar mais um passo na trajetória da consolidação do ensino, pesquisa e extensão e estabeleceu como um grande desafio para os docentes do curso da UFMS.

Inicialmente, a estrutura do corpo docente foi composta por seis professores doutores e a oferta de 10 vagas para o primeiro processo seletivo, conforme deliberado em reunião no dia 3 de dezembro de 2014 para redigir a APCN: “Esse número [...] deve ser o resultado da multiplicação do número de professores pela oferta de vagas de cada um deles a cada ano, que deve ser entre uma e duas”. Os primeiros professores da UFMS para integrar o programa foram:

1. Dr. Stefan Vasilev Krastanov, doutor em Filosofia pela Universidade de São Carlos;
2. Dr. José Carlos da Silva, doutor em Educação pela Universidade de São Carlos;
3. Dr. Erickson Cristiano dos Santos, doutor em Filosofia pela Universidade de São Paulo;
4. Dr. Murilo Furtado Coura, doutor em Filosofia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro;
5. Dr. Osmar Ramão Galeano de Souza, doutor em Estudos Comparados sobre as Américas pela Universidade de Brasília;
6. Dr. Ricardo Pereira de Melo, doutor em Filosofia pela Universidade Estadual de Campinas.

No MS, ainda não existia nenhum curso de Pós-graduação na área de Filosofia e, por isso, a criação do Prof-Filo foi um marco e uma excelente oportunidade para diversos professores de filosofia ligados as secretarias de educação estadual em cursar um programa de mestrado. Devido a pouca tradição na pesquisa, os professores da UFMS possuíam baixa produção acadêmica e pouca experiência em orientação de trabalhos de pós-graduação, tanto *lato sensu* quanto *stricto sensu*. Se aprovado, o Prof-Filo proporcionaria uma ótima oportunidade para aumentar a produção de artigos, seminários de pesquisa e orientação.

Nossa grande vantagem para ingressar na Rede, de acordo com a proposta de criação do Núcleo Local, era a infraestrutura recém-criada na UFMS a ser utilizada caso a nossa proposta fosse contemplada. Em síntese, tínhamos professores com baixa experiência em pós-graduação e com produção científica insuficiente, mas tínhamos o apoio da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPP/UFMS) e contávamos com uma boa infraestrutura com os seguintes espaços acadêmicos:

1. Espaço físico para secretaria;
2. Espaço físico para a coordenação do Programa de Mestrado;
3. Repositório para Dissertações e Teses;
4. Um servidor para os serviços de hospedagem;
5. Estrutura de informática;
6. Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA);
7. Sistema de controle acadêmico;
8. Salas de aulas novas;
9. Espaço para os docentes e para os Grupos de Estudos;

Enfim, se por um lado era necessário um esforço enorme para a adesão ao Prof-Filo, por outro lado já tínhamos uma infraestrutura física e virtual montada para receber o programa. Tomamos nesse ponto, como parâmetro, para encaminhar o formulário de adesão do Núcleo Local.

Outro ponto muito importante, foi o apoio da PROPP/UFMS desde o início do processo, começando pelo apoio financeiro para participar da primeira reunião em Curitiba e iniciarmos os trabalhos de discussão da Avaliação de Propostas de Cursos Novos (APCN). Na ocasião, participaram da reunião os professores Ricardo Pereira de Melo e Erickson Cristiano dos Santos representando o coletivo de professores da UFMS. Estavam presentes em Curitiba, os representantes dos futuros Núcleos Locais:

1. Rafael Mello Barbosa – CEFET-RJ;
2. Valmir Pereira – UEPB;
3. José Teixeira Neto – UERN (Campus Caicó);
4. Patrícia Del Nero Velasco – UFABC;
5. Valcicléia Pereira da Costa – UFAM;
6. Evanildo Costeski – UFC;
7. Flávio José de Carvalho – UFCG;
8. Jorge Luiz Viesenteiner – UFES;
9. João Geraldo Martins da Cunha – UFLA;
10. Alexandre Jordão Baptista – UFMA;
11. Antônio José Lopes Alves – UFMG;
12. Roberto de Barros Freire – UFMT;
13. Junot Cornélio Matos – UFPE;
14. José Sérgio Duarte da Fonseca – UFPI;
15. Giovana Carmo Temple – UFRB;
16. Josailton Fernandes de Mendonça – UFRN (Mossoró);
17. Adriana Mattar Maamari – UFSCar;
18. Paulo Sérgio Gomes Soares – UFT;
19. Samon Noyama – UNESPAR;
20. Ildenilson Meireles Barbosa – UNIMONTES;
21. Roberto Charles Feitosa de Oliveira – UNIRIO.

Após essa reunião, foram dados todos os encaminhamentos internos nas instituições de cada núcleo para a aprovação da proposta de criação do mestrado em todas as instâncias superiores. Legalmente, foi recomendado o preenchimento e a assinatura do dirigente de cada universidade envolvida do formulário de adesão nos moldes indicados pelo coordenador geral da APCN, professor Antônio

Edmilson Paschoal:

O formulário de adesão devidamente preenchido e a carta do Pró-Reitor (ou equivalente, ou ainda de um dirigente acima dele) deverá ser encaminhado à comissão até o dia 18/03/2015. Logo após essa data, tendo em vista as deliberações da assembleia do dia 03/12/2014 e os parâmetros da CAPES, a comissão irá verificar cada formulário e, se houver qualquer problema, voltará a fazer contato com os coordenadores dos núcleos locais antes de incluir os seus dados nos campos do APCN. Os dados dos formulários permitirão a confecção de uma proposta mais precisa para ser aprovada na assembleia do dia 10/04/2015.

Terminada a fase jurídica e administrativa de adesão à APCN, a proposta foi encaminhada à CAPES e, após alguns meses, recebemos o resultado com diligências. Ao final do processo, resolvidas todas as pendências, a UFMS junto com as outras universidades conseguiu a aprovação da APCN conforme a resposta da CAPES no dia 25 de abril de 2016:

Trata-se da proposta 110/2015 - Mestrado Profissional em Rede Nacional PROF-FILO, com sede na Universidade Federal do Paraná (UFPR), contando com 16 polos (UFAM, UFPA, UFPI, UFMA, UFC, UERN, UFPE, UFMS, UFCG, UFES, UFMG, UFSCAR, UEPR, UNIMONTES, UFT e UFABC). Todas as IES apresentaram *documentação comprobatória e disponibilização de infraestrutura*, atestando seu comprometimento com a proposta. A proposta é estratégica e de reconhecida importância, dada a necessidade e relevância da capacitação de docentes de Filosofia que atuam no ensino fundamental e médio do sistema nacional de educação. A proposta está organizada em uma área de concentração (Ensino de Filosofia), duas linhas de pesquisa (Filosofia e Ensino; Práticas de Ensino de Filosofia) e estrutura curricular adequadas e articuladas. O PROFFILO segue um padrão único nos diferentes polos, com equidade entre si. Está previsto um processo de seleção unificado para o ingresso de discentes e uma programação de oferta de disciplinas e roteiro de cumprimento de créditos segundo um programa comum e um padrão de trabalho de conclusão equivalente. O CTC-ES destaca a necessidade dos Mestrados profissional em Rede Nacional estabelecerem regras comuns para o procedimento de avaliação unificada dos componentes curriculares obrigatórios. O corpo docente permanente possui dimensão e dedicação adequadas aos critérios da área. Em resposta à diligência documental que solicitava justificativa para a quantidade significativa de docentes que não têm experiência de orientação, os proponentes *excluíram cinco polos com docentes com baixo índice de produção e experiência técnico-científica* (Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Universidade Federal de Lavras, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Centro Federal de Educação Tecn. Celso Suckow da Fonseca e Colégio Dom Pedro II). Dessa forma, o atual quadro de instituições participantes apresenta corpo docente com boa experiência em orientação e adequada produção bibliográfica e técnica. Considerados os aspectos acima destacados, o CTC-ES recomenda a aprovação, com nota 3, o Mestrado Profissional em Rede Nacional em Filosofia – PROF-FILO (FICHA DE AVALIAÇÃO/CAPES – grifos RPM).

Assim, a UFMS tornava-se junto com outras 16 instituições de ensino superior, uma das fundadoras do Prof-Filo em Rede Nacional e os temores que tínhamos no início com a pouca experiência e a baixa produção científica foram sendo superadas com a aprovação da APCN.

&3

No primeiro processo seletivo, o núcleo da UFMS aprovou 6 candidatos e esse número se manteve nos próximos anos até 2021. Em 2022, quando ocorreram dois processos seletivos (regular e suplementar) foram aprovados 9 candidatos e quase preenchemos o número total de vagas que eram 10, conforme o quadro abaixo:

Quadro 1: Discentes do Prof-Filo/UFMS

	Turma 2017-2019	Turma 2018-2020	Turma 2019-2021	Turma 2020-2021	Turma 2022-2024	TOTAL
Total de Vagas no Processo Seletivo	10	10	10	10	10	50
Aprovados no Processo Seletivo	6	6	6	5	9	32
Discentes que Concluíram o Mestrado	5	4	3	4	6	22
Taxa de Sucesso (%)	83%	67%	50%	80%	67%	69%

Desde a sua criação até 2024, o Prof-Filo/UFMS ofertou 72 vagas e teve 46 discentes matriculados no total, ou seja, 64% de ocupação/utilização das vagas. O mestrado também recebeu muitos candidatos do interior do MS, PR e SP, cumprindo uma função social e estratégico para uma região mais vasta de professores das redes públicas de todos esses Estados.

Conforme o quadro acima, até a turma de ingressantes de 2022, o Prof-Filo/UFMS já teve 22 dissertações defendidas, com o índice de desistência de 31% e a taxa de conclusão (sucesso) de 69%. Se incluirmos as duas turmas ingressantes de 2023 e 2024 que ainda não finalizaram os créditos ou as qualificações, temos boas perspectivas para os próximos dois anos, podendo saltar de 22 para 36 dissertações defendidas e uma taxa de sucesso de aproximadamente 78%.

Para concluir, a criação do mestrado profissional em Filosofia em Campo Grande proporcionou uma grande transformação quantitativa e qualitativa do quadro docente e discente. Neste período, inúmeros eventos científicos, formação de materiais didáticos e uma relação orgânica entre discentes da graduação, mestrandos, profissionais da educação e os professores do programa. Pode-se dizer, sem dúvida, que os 14 anos de criação da graduação e quase 8 anos de pós-graduação possibilitaram um salto gigantesco da formação filosófica do corpo docente e do desenvolvimento das Humanidades em geral no MS e na região.

Referências

PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO. Campo Grande: Curso de Filosofia, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, 2017.

FICHA DE RECOMENDAÇÃO. Plataforma Sucupira/CAPES, Ficha de avaliação da APCN/Prof-Filo, 2015/2016.

FORMULÁRIO DE ADESÃO AO PROF-FILO. Curitiba: Universidade Federal do Paraná, 2015.

Recebido em: 08/2024
Aprovado em: 12/2024

